

PROJETO EDUCATIVO

Agrupamento de Escolas Manuel da Maia

2023 - 2025



“Queremos,

Sonhamos,

Fazemos”

Lema

Índice

1.	INTRODUÇÃO.....	5
2.	CONTEXTUALIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO	6
2.1.	Caraterização do Meio	6
2.1.1.	Freguesia de Campo de Ourique	6
2.1.2.	Freguesia da Estrela	7
2.2.	Caracterização do Agrupamento	8
2.2.1.	Patrono	8
2.2.2.	Breve caraterização da população escolar	11
	Quadro 1 - Número de alunos por estabelecimentos de ensino no Agrupamento	11
	Quadro 2 - Número de alunos por ciclos de escolaridade no Agrupamento	11
	Quadro 3 - Número de alunos estrangeiros por estabelecimento de ensino no Agrupamento	11
	Quadro 4 - Número de alunos com PLNM por estabelecimento de ensino no Agrupamento	12
	Quadro 5 - Número de alunos por ciclos de escolaridade com apoio ASE no Agrupamento	12
	Quadro 6 - Número de alunos por ciclos de escolaridade com medidas institucionais	13
	Quadro 7 - Taxa de sucesso comparada UO / Nacional de 2010/11 a 2013/14 - Fonte: MISI - MEC	14
	Quadro 8 - Número de crianças e alunos com necessidades educativas especiais	14
	Quadro 9 - Taxa de sucesso comparada	14
	Quadro 10 - Taxa de interrupção precoce do percurso escolar	15
	Quadro 11 - Taxa de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares	16
2.2.3.	Recursos Humanos	17
	Quadro 12 - Distribuição do pessoal docente por escolas e níveis de ensino	17
	Quadro 13 - Distribuição do pessoal não docente por categorias e escolas	17
2.2.4.	Recursos materiais.....	18
	Quadro 14 - Instalações e equipamentos	18
2.2.5.	Parcerias e Instituições	19
3.	PRINCÍPIOS ORIENTADORES.....	20
3.1.	Missão	20
3.2.	Visão	20
4.	PLANO ESTRATÉGICO	21
4.1.	Análise SWOT	21
4.2.	Objetivos Gerais	21
4.3.	Modelo metodológico de ensino-aprendizagem	22
4.4.	Mapa estratégico.....	22
5.	ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA.....	30
5.1.	Órgãos de Direção, Gestão e Administração	30
6.	MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO.....	31
6.1.	Monitorização e avaliação do PE	31
6.2.	Objeto e Instrumentos de monitorização e avaliação	32
7.	DIVULGAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO	33
8.	BIBLIOGRAFIA	34



1. INTRODUÇÃO

O Projecto Educativo (PE), regulamentado pelo Dec. Lei nº 137/2012, de 2 de Julho, (e republicação do Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de Abril), de acordo com o seu Artigo 9º, ponto 1, alínea a), é “(...) o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas (...) se propõe cumprir a sua função educativa.”

Tal definição faz do PE um documento fundamental e estruturante, pois é nele que se define toda a orientação da actividade educativa e escolar, construída de forma partilhada, realista, motivadora e avaliável, no sentido de poder ser melhorada.

A construção do PE foi orientada por princípios de envolvimento e responsabilização dos vários intervenientes na vida escolar, tendo-se procurado que o seu plano de acção se adequasse às características e aos recursos do Agrupamento, bem como às solicitações e aos apoios da comunidade em que se insere. Neste sentido, o PE pretende apontar objectivos e metas comuns para todo o Agrupamento, vislumbrando caminhos para melhorar a gestão e o funcionamento dos diferentes serviços, com vista à melhoria da qualidade do ensino que é prestada aos cidadãos.

Assim, para a sua elaboração foram considerados os seguintes elementos: a avaliação do Projecto Educativo que agora findou; os resultados da auto-avaliação de 2015 a 2022; os resultados escolares do ano lectivo 2021/2022; o relatório do Plano Anual de Actividades; o Plano Plurianual de Melhoria no âmbito do projecto TEIP; o Projecto de Intervenção do Director; os relatórios elaborados pelas várias estruturas de coordenação educativa, bem como o necessário suporte legislativo que consigna o Projecto Educativo.

O PE engloba um leque de linhas orientadoras que se operacionalizam através de um planeamento que articula o Projecto TEIP (Território Educativo de Intervenção Prioritária), o Plano Plurianual de Melhoria do TEIP, o Plano Anual e Plurianual de Actividades (PAA), o Regulamento Interno (RI) e o Plano de Estudos e Desenvolvimento do Currículo.

Em suma, o PE do Agrupamento de Escolas Manuel da Maia visa construir uma escola de todos e para todos, capaz de fomentar aprendizagens de qualidade, promovendo o Sucesso Educativo.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

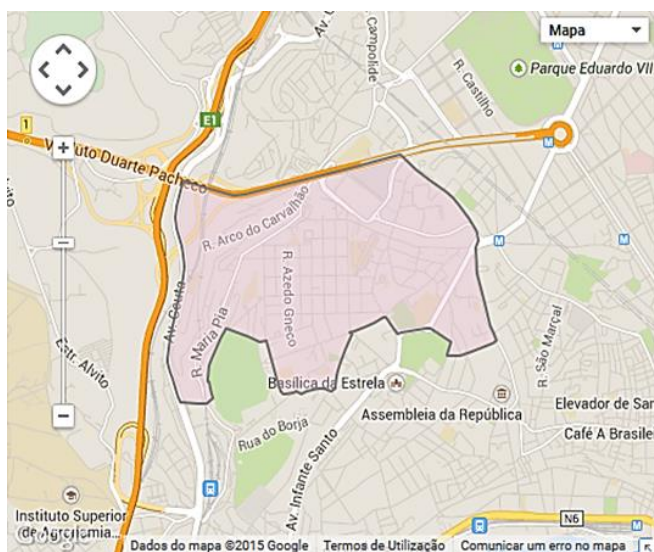
2.1. CARACTERIZAÇÃO DO MEIO

O Agrupamento de Escolas situa-se nas freguesias de Campo de Ourique e da Estrela.

2.1.1. Freguesia de Campo de Ourique

A freguesia de Campo de Ourique recebe a denominação do bairro de Campo de Ourique, antiga terra de quintas pertencentes a Campolide. Projectado por Frederico Ressano Garcia, após a implantação da República em 1910, compreende o rectângulo entre as ruas Ferreira Borges e Tomás de Anunciação, Campo de Ourique e Saraiva de Carvalho.

A freguesia de Campo de Ourique abrange as freguesias anteriormente designadas de Santa Isabel e Santo Condestável.



Área: 1,65 Km²

População: 22 146 (0,1% var.)

Agregados: 10 386 (1,5% var.)

Alojamentos: 13 638 (1,2% var.)

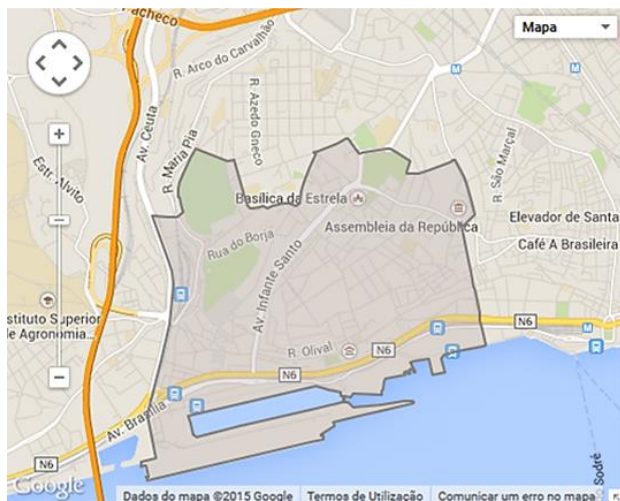
Edifícios: 2 461 (7,1% var.)

Fonte: INE, Censos 2021

2.1.2. Freguesia da Estrela

Um convento beneditino fundado em 1572, dedicado a Nossa Senhora da Estrela, está na origem do nome desta nova freguesia.

A freguesia da Estrela agrega as antigas freguesias da Lapa, Santos-o-Velho e Prazeres.



Área: 2,71 Km2

População: 20 308 (0,9% var.)

Agregados: 9 265 (- 0,8% var.)

Alojamentos: 12 677 (- 3,6% var.)

Edifícios: 2 781 (- 3,5% var.)

Fonte: INE, Censos 2021

2.2. CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

2.2.1. Patrono

Manuel da Maia nasceu em Lisboa a 5 de Agosto de 1677 e aqui faleceu a 17 de Setembro de 1768, encontrando-se o seu túmulo no Convento de S. Pedro de Alcântara, que tinha fundado para albergar meninas desvalidas da nobreza. De uma longevidade incomum para a época, tinha 91 anos quando faleceu.

Era um dos homens mais cultos do século XVIII português e foi um dos mais importantes engenheiros militares, desenvolvendo uma longa carreira militar ligada à arquitectura, de que se destacam as fortificações em Lisboa, Estremoz (1703), Beira (1704) e Abrantes (1704).



Regeu a conceituada *Aula de Fortificação*, tendo sido professor do futuro rei D. José I e escreveu dissertações no campo do urbanismo. Foi igualmente cronista da Casa de Bragança e membro da Real Academia da História.

Das suas extensas obras de engenharia conta-se a elaboração da planta da cidade de Lisboa, antes do terramoto, e a superintendência das obras do Aqueduto das Águas Livres (1732 e 1736).

Em 1745 foi nomeado Guarda-mor da Torre do Tombo, onde realizou um trabalho notável na organização e catalogação da documentação aí guardada.

É nomeado “mestre-de-campo general com o exercício de engenheiro-mor do Reino” em 1754.

Aos 78 anos de idade, no terramoto de Lisboa do dia 1 de Novembro de 1755, com a ajuda dos empregados e da população do Castelo, resgatou do incêndio na Torre do Tombo todo o recheio documental português do período entre 1161 a 1696, num total de 90 mil documentos.

Após várias insistências do engenheiro Manuel da Maia junto do Marquês de Pombal, a Torre do Tombo é transferida, em 1758, para uma parte do edifício do Mosteiro de São Bento da Saúde (actual Assembleia da República), onde permanecerá até 1990.

Já com 80 anos participa na elaboração do programa e na coordenação da reconstrução da cidade de Lisboa após o Terramoto de 1755, de acordo com a solução proposta pelo capitão de engenharia Eugénio dos Santos.

Quando no fim da década de 40 o Estado Novo inicia a construção de Escolas Técnicas em Lisboa, visando a preparação de uma mão-de-obra técnica especializada e moderna, escolhe para patronos dessas novas escolas personalidades ligadas quer à engenharia e arquitectura militar, quer à reconstrução da cidade de Lisboa.

Na década de 60, a escola técnica construída em Campo de Ourique terá como patrono Manuel da Maia por decisão do governo de então. Sem dúvida que tal escolha, não será alheia ao facto de ser possível ver das suas janelas uma das construções mais emblemáticas que o engenheiro superintendeu: o Aqueduto das Águas Livres.

Em 28 de maio de 2004, com a implementação do “novo modelo de gestão e autonomia das escolas”, o Agrupamento então criado, sob proposta da Comissão Executiva em exercício, vê reconhecido como patrono, Manuel da Maia, por despacho da Direcção Regional de Educação de Lisboa integrando os seguintes estabelecimentos de ensino:

**ESCOLA BÁSICA DE 1.º CICLO COM JARDIM DE INFÂNCIA SANTO
CONDESTÁVEL**



Ano de construção - 1915

Património Municipal - Edifício adaptado para o Ensino

Remodelado em 2013

Freguesia: Campo de Ourique

Rua Pereira e Sousa, 60

1350 - 237 Lisboa

213 859 730

eb1scondestavel@gmail.com

Coordenadas: 38° 43' 11.87" N 9° 10' 3.89" W

**ESCOLA BÁSICA DE 1.º CICLO COM JARDIM DE INFÂNCIA FERNANDA
DE CASTRO**



Ano de construção - 1943

Freguesia: Estrela

Tapada das Necessidades

1350 - 215 Lisboa

213 979 247

eb1fernanda.de.castro@gmail.com

Coordenadas: 38° 42' 33.17" N 9° 10' 16.38" W

ESCOLA BÁSICA INTEGRADA MANUEL DA MAIA



Ano de construção - 1963

Freguesia: Campo de Ourique

Rua Freitas Gazul, 6

1350 - 149 Lisboa

213 928 870

geral@agescolasmanuelmaia.net

Coordenadas: 38° 43' 2.56" N 9° 10' 13.31" W

2.2.2. Breve caracterização da população escolar

O Agrupamento de Escolas Manuel da Maia é frequentado, no ano lectivo 21/22, por **787** crianças e alunos, maioritariamente das freguesias de Campo de Ourique e Estrela. Acolhe ainda alunos oriundos de outros pontos da cidade e de localidades periféricas (Amadora, Odivelas, Almada, Oeiras, etc.) por força da actividade profissional dos pais/Encarregados de Educação estar localizada na zona de influência do Agrupamento.

<i>Escola</i>	<i>Masculino</i>	<i>Feminino</i>	<i>Total</i>	<i>Repetentes</i>
<i>Escola Básica de Santo Condestável, Lisboa</i>	162	134	296	10
<i>Escola Básica Fernanda de Castro, Lisboa</i>	30	34	64	0
<i>Escola Básica Integrada Manuel da Maia, Lisboa</i>	258	169	427	38
TOTAIS	450	337	787	48

Quadro 1 - Número de crianças e alunos por estabelecimentos de ensino no Agrupamento - 21/22

<i>Nível</i>	<i>Masculino</i>	<i>Feminino</i>	<i>Total</i>
<i>Ensino Pré-Escolar</i>	93	70	163
<i>1º Ciclo do Ensino Básico</i>	168	135	303
<i>2º Ciclo do Ensino Básico</i>	77	59	136
<i>3º Ciclo do Ensino Básico</i>	112	73	185
TOTAIS	450	337	787

Quadro 2 - Número de crianças e alunos por ciclos de escolaridade no Agrupamento - 21/22

O agrupamento é frequentado por **225** alunos estrangeiros, provenientes maioritariamente do Brasil, PALOPs, países de leste europeu, países do sul da Ásia e da China.

Destes alunos, **58** frequentam a disciplina de Português Língua Não Materna.

<i>Nível</i>	<i>Alunos estrangeiros</i>
<i>Ensino Pré-Escolar</i>	49
<i>1º Ciclo do Ensino Básico</i>	92
<i>2º Ciclo do Ensino Básico</i>	30
<i>3º Ciclo do Ensino Básico</i>	54
TOTAIS	225

Quadro 3 - Número de crianças e alunos estrangeiros por estabelecimento de ensino no Agrupamento - 21/22

<i>Nível</i>	<i>Alunos - PLNM</i>
<i>1º Ciclo do Ensino Básico</i>	31
<i>2º Ciclo do Ensino Básico</i>	14
<i>3º Ciclo do Ensino Básico</i>	13
TOTAIS	58

Quadro 4 - Número de alunos com PLNM por estabelecimento de ensino no Agrupamento - 21/22

A zona de inserção do Agrupamento apresenta características muito diversificadas em termos económicos, sociais e culturais.

Os alunos dos três estabelecimentos de ensino que constituem o Agrupamento são, na sua maioria, oriundos de um meio socioeconómico bastante carenciado e, em alguns casos, fazem parte de agregados familiares não tradicionais. Cerca de 10% dos alunos estão inseridos em famílias monoparentais. São apoiadas pelos serviços de acção social escolar (ASE) cerca de **62,3%** de crianças e jovens, sendo que perto de **47,3%** do total de alunos têm escalão A.

A população escolar integra cerca de **10%** de crianças e jovens com intervenção institucional (Tribunal de Família e Menores, Comissões de Protecção de Crianças e Jovens em Risco, Instituições de solidariedade social, Instituto da Segurança Social, Lares de Acolhimento e IPSS que acompanham as famílias.

<i>Nível</i>	<i>Acção Social Escolar</i>	
	<i>Escalão A</i>	<i>Escalão B</i>
<i>Ensino Pré-Escolar</i>	78	20
<i>1º Ciclo do Ensino Básico</i>	142	43
<i>2º Ciclo do Ensino Básico</i>	66	21
<i>3º Ciclo do Ensino Básico</i>	75	31
TOTAIS	361	115

QUADRO 5 - NÚMERO DE CRIANÇAS E ALUNOS COM APOIO ASE NO AGRUPAMENTO, POR CICLO DE ENSINO - 21/22

Alunos com Intervenção Institucional

<i>Escola</i>	<i>Tribunal de Menores</i>	<i>CPCJ</i>	<i>Acompanhamento institucional (SCM,...)</i>	<i>Institucionalizados</i>	<i>Total</i>
<i>Escola Básica de Santo Condestável, Lisboa</i>	4	4	4	6	18
<i>Escola Básica Fernanda de Castro, Lisboa</i>	0	0	1	2	3
<i>Escola Básica Integrada Manuel da Maia, Lisboa</i>	21	4	29	8	62
TOTAIS	25	8	34	16	83

Quadro 6 - Número de crianças e alunos por ciclos de ensino, com medidas institucionais - 21/22

O peso dos factores atrás referidos traduz-se no insuficiente apoio familiar e nas diminutas expectativas face à escola, elementos estruturantes e fundamentais na perspectiva e construção de um futuro melhor que caracteriza a nossa população escolar.

A implementação das acções do Projecto TEIP, desde o seu início, tem permitido uma maior interacção entre o Agrupamento e a comunidade envolvente e ao mesmo tempo aumentando a proximidade às famílias.

Frequentam o Agrupamento cerca de **18%** de crianças e alunos com medidas selectivas e medidas adicionais de apoio à aprendizagem e à inclusão.

A circunstância de em **146** alunos com necessidades educativas especiais, 64 serem redutores (cerca de 44%), tem levado à constituição de turmas de efectivo reduzido (máximo de 20 alunos) em praticamente todos os anos de escolaridade.

Crianças e alunos com NE

<i>Nível</i>	
<i>Ensino Pré-Escolar</i>	13
<i>1º Ciclo do Ensino Básico</i>	52
<i>2º Ciclo do Ensino Básico</i>	32
<i>3º Ciclo do Ensino Básico</i>	49
TOTAIS	146

QUADRO 7 - NÚMERO DE CRIANÇAS E ALUNOS COM NE, POR CICLO DE ENSINO - 21/22

Crianças e alunos com NE

Nível	
Escola Básica de Santo Condestável, Lisboa	39
Escola Básica Fernanda de Castro, Lisboa	6
Escola Básica Integrada Manuel da Maia, Lisboa	101
TOTAIS	146

QUADRO 8 - NÚMERO DE CRIANÇAS E ALUNOS COM NE, POR ESTABELECIMENTO DE ENSINO - 21/22

A circunstância de em 146 alunos com necessidades educativas especiais, 119 terem RTP, dos quais 64 serem considerados redutores, (cerca de 54%), tem levado à constituição de turmas de efetivo reduzido (máximo de 20 alunos) em praticamente todos os anos de escolaridade.

Os resultados académicos têm ainda que progredir significativamente. A taxa de sucesso global da Unidade Orgânica (UO) entre 2015/2016 e 2021/2022 tem estado sistematicamente abaixo da taxa homóloga de sucesso nacional. O afastamento tem-se mantido nos últimos anos lectivos sendo que os maiores desvios se verificam no 2º ano de escolaridade, no 6º ano e em todos os anos do 3º ciclo.

TAXA DE SUCESSO												
	2018/2019			2019/2020			2020/2021			2021/2022		
	UO	Nacional	Δ	UO	Nacional	Δ	UO	Nacional	Δ	UO	Nacional	Δ
1.º ano	100%	100%	0%	100%	100%	0%	98,5%	100%	-1,5%	a)	a)	a)
2.º ano	82,80%	94,70%	-12%	88,0%	96,7%	-8,7%	82,3%	95,5%	-13,2%	a)	a)	a)
3.º ano	90,20%	98,30%	-8%	97,8%	99,0%	-2,2%	92,8%	97,9%	-5,1%	a)	a)	a)
4.º ano	97,40%	98,20%	-1%	100,0%	98,6%	1,4%	87,0%	97,9%	-10,9%	a)	a)	a)
1.º Ciclo	92,60%	97,80%	-5%	96,4%	98,5%	-2,1%	90,1%	97,8%	-7,7%	a)	a)	a)
5.º ano	96,70%	95,50%	1%	94,1%	97,3%	-3,2%	90,1%	96,6%	-6,5%	88,3%	a)	a)
6.º ano	84,40%	96,00%	-12%	87,1%	97,5%	-10,4%	85,2%	96,3%	-11,1%	77,9%	a)	a)
2.º Ciclo	90,55%	95,75%	-5%	90,6%	97,4%	-6,8%	87,6%	96,4%	-8,8%	83,1%	a)	a)
7.º ano	80,30%	92,70%	-12%	92,4%	95,6%	-3,2%	67,2%	94,2%	-27%	77,3%	a)	a)
8.º ano	76,10%	95,00%	-19%	85,5%	97,1%	-11,6%	87,8%	95,9%	-8,1%	91,3%	a)	a)
9.º ano	68,00%	93,40%	-25%	88,5%	97,7%	-9,2%	89,1%	97,0%	-7,9%	97,2%	a)	a)
3.º Ciclo	74,80%	93,70%	-19%	88,8%	96,8%	-8%	81,3%	95,7%	-14,4%	88,6%	a)	a)
Média Global	86%	96%		92%	98%		86%	97%		a)	a)	

Quadro 9 - Taxa de sucesso comparada UO / Nacional de 2018/19 a 2021/22 - Fonte: MISI - MEC

a) Dados não disponíveis

Δ Desvio

Em relação ao abandono escolar, a taxa de interrupção precoce do percurso escolar, utilizada no TEIP, mostra um ligeiro aumento, principalmente no 1.º e 2.º ciclos.

	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022
1º ano	0,00	0,00	1,37	0,00
2º ano	0,00	0,00	1,45	0,00
3º ano	2,00	0,00	1,18	0,00
4º ano	0,00	0,00	1,32	0,00
5º ano	0,00	0,00	2,47	1,66
6º ano	4,81	0,00	6,56	3,89
7º ano	2,67	0,00	2,99	4,54
8º ano	2,60	1,45	0,00	2,17
9º ano	3,39	5,00	0,00	0,00

Quadro 10 - Taxa de interrupção precoce do percurso escolar (%) - Fonte: Relatório TEIP

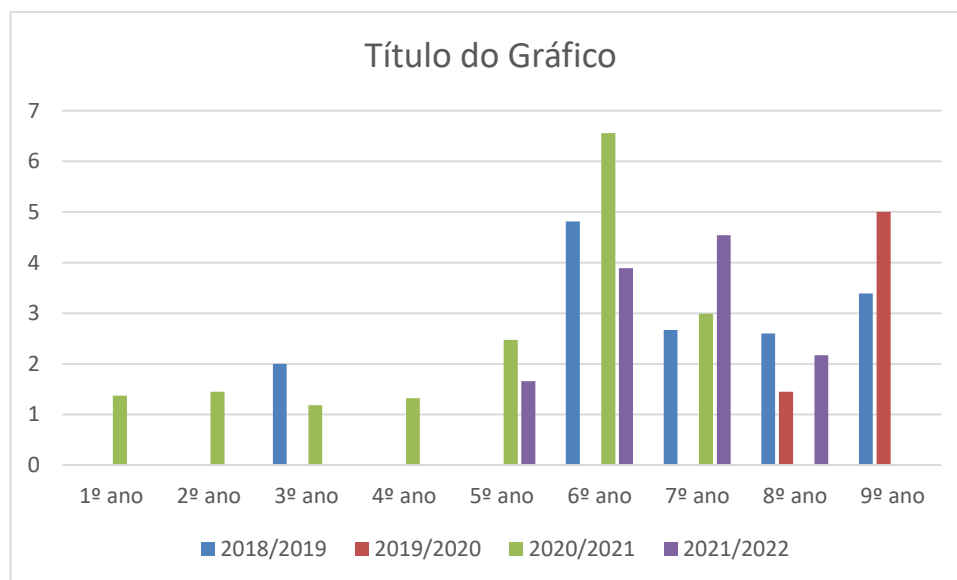


Gráfico 1 - Interrupção precoce do percurso escolar

A nível da indisciplina, medida pelo número de incidentes ou pelo número de alunos envolvidos em ocorrências dessa natureza, tem sido particularmente difícil conseguir melhorias significativas ao longo do último triénio.

	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022
1º ano	0,00	0,00	0,00	0,00
2º ano	5,45	0,00	0,00	0,00
3º ano	8,00	0,00	0,00	0,00
4º ano	0,00	0,00	10,53	0,00
5º ano	36,00	21,57	27,16	28,3
6º ano	35,58	52,94	39,34	33,7
7º ano	42,67	35,44	62,69	63,6
8º ano	44,16	34,78	41,33	23,9
9º ano	23,73	36,67	36,36	27,7

Quadro 11 - Taxa de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares - Fonte: relatório TEIP

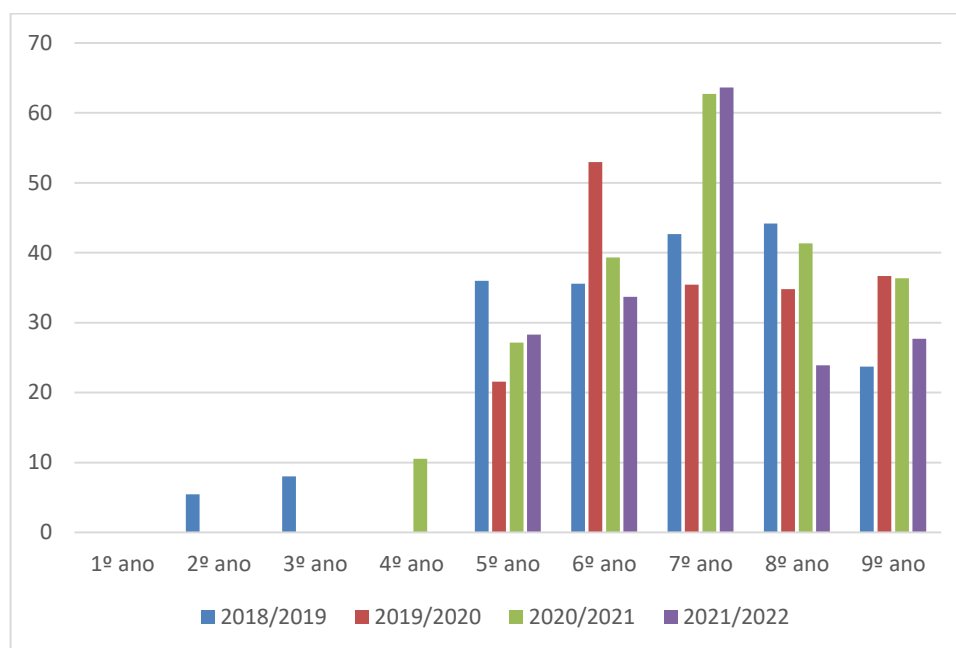


Gráfico 2 - Taxa de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares - Fonte: Relatório TEIP

2.2.3. Recursos Humanos

No agrupamento trabalham **109** pessoas divididas em Docentes (74), Assistentes Operacionais (26), Assistentes Técnicos (5), Técnicos Especializados (4).

<i>Escola</i>	<i>Pré-escolar</i>	<i>1º Ciclo</i>	<i>2º Ciclo</i>	<i>3º Ciclo</i>	<i>Educação Especial</i>
<i>Escola Básica de Santo Condestável</i>	5	15	-	-	2
<i>Escola Básica Fernanda de Castro</i>	1	2	-	-	1
<i>Escola Básica Integrada Manuel da Maia</i>	1	4	14	29	2
<i>DISTRIBUIÇÃO por CATEGORIAS</i>					
<i>QA</i>	1	9	5	15	4
<i>QZP</i>	-	-	1	1	-
<i>CONTRATADOS</i>	6	12	8	13	1
<i>TOTAIS</i>	7	21	14	29	5

Quadro 12 - Distribuição do pessoal docente por escolas e níveis de ensino - 21/22

<i>Escola</i>	<i>Técnico superior</i>	<i>Coordenador técnico</i>	<i>Assistente técnico</i>	<i>Assistente operacional</i>
<i>Escola Básica de Santo Condestável, Lisboa</i>	1	-	-	6
<i>Escola Básica Fernanda de Castro, Lisboa</i>	-	-	-	2
<i>Escola Básica Integrada Manuel da Maia, Lisboa</i>	3	1	4	16
<i>TOTAIS</i>	4	1	4	24

Quadro 13 - Distribuição do pessoal não docente por categorias e escolas - 21/22

2.2.4. Recursos materiais

<i>Escola</i>	<i>Salas de aula</i>	<i>Ginásio</i>	<i>Laboratórios</i>	<i>Biblioteca</i>	<i>Papelaria</i>	<i>Sala de Informática</i>	<i>Auditório</i>	<i>Reprografia</i>	<i>Refeitório</i>	<i>Bar</i>
<i>Escola Básica de Santo Condestável, Lisboa</i>	21	1	-	1	-	1	-	-	1	-
<i>Escola Básica Fernanda de Castro, Lisboa</i>	5	-	-	-	-	-	-	-	1	-
<i>Escola Básica Integrada Manuel da Maia, Lisboa</i>		2	3	1	1	1	1	1	1	1
TOTAIS		3	3	2	1	2	1	1	3	1

Quadro 14 - Instalações e equipamentos - 21/22

2.2.5. Parcerias e Instituições

Estabelecer parcerias tem sido uma preocupação constante do Agrupamento de Escolas Manuel da Maia, de forma a desenvolver uma política de cooperação com outras entidades/instituições, numa perspectiva de intercâmbio de recursos e saberes. Deste modo, as parcerias formalizadas e outras formas de colaboração com diversas Instituições são indispensáveis para colmatar lacunas e assegurar respostas às necessidades num quadro de interligação Escola - Comunidade.

Ao rentabilizar estes recursos, estabelecem-se redes de comunicação, desenvolvem-se actividades de enriquecimento cultural, cívico e pessoal, estimulando sentimentos de solidariedade, cooperação, autonomia e criatividade. Em suma, optimiza-se o funcionamento de equipas multidisciplinares de forma a promover o Sucesso Escolar e Educativo.

As principais entidades com as quais o Agrupamento de Escolas Manuel da Maia tem desenvolvido parcerias são:

Entidades	Parcerias
Ministério da Administração Interna	PSP - Escola Segura
Ministério da Saúde	Centro de Saúde de Santo Condestável Centro de Saúde da Lapa
Ministério da Trabalho e da SS	Santa Casa da Misericórdia de Lisboa
Ministério da Justiça	Comissão de Protecção de Crianças e Jovens (Lisboa Ocidental)
Autarquia	Junta de Freguesia de Campo de Ourique Junta de Freguesia da Estrela Câmara Municipal de Lisboa
IPSS	Instituto da Imaculada Conceição para pessoas com necessidades especiais Centro de Atendimento a Adolescentes - “Aparece” - Centro de Saúde de Sete Rios
Outras Entidades	Fundação Salesianos de Lisboa - Oficinas de S. José - SolSal Instituto de Educação Escola de artes plásticas - A Base Fazer a Ponte - Projecto Alcântara Academia Mundo das Artes - AMA Rede Emprega Bombeiros de Campo de Ourique Fundação Aga Khan

Quadro 15 - Lista de parcerias em 21/22

3. PRINCÍPIOS ORIENTADORES GERAIS

O Agrupamento de Escolas Manuel da Maia valoriza uma educação integral do ser humano, promotora da cidadania e da responsabilidade.

De acordo com o quadro legal, (DL 75/2008) definem-se como princípios orientadores e objectivos da acção educativa:

- Promover o sucesso, prevenir o abandono e melhorar a qualidade do ensino;
- Promover a equidade social, concretizada na igualdade de oportunidades;
- Assegurar melhores condições de estudo, trabalho e desenvolvimento pessoal e profissional;
- Cumprir e fazer cumprir direitos e deveres e manter a disciplina;
- Observar o primado dos critérios de natureza pedagógica sobre os de natureza administrativa;
- Assegurar a estabilidade e a transparência da gestão e administração através dos adequados meios de comunicação e informação;
- Proporcionar condições para a participação dos membros da comunidade educativa.

3.1. MISSÃO

O Agrupamento, através do seu PE, ambiciona contribuir para impulsionar um modelo pedagógico ajustado às necessidades e interesses dos seus alunos. Pretende-se que o Agrupamento seja capaz de responder às necessidades da comunidade envolvente e às exigências do mundo actual e, assim, preparar e qualificar os seus alunos para ingressarem na vida activa ou para prosseguirem os seus estudos, munindo-os de capacidades que garantam a sua empregabilidade e aprendizagem ao longo da vida.

O Agrupamento assume, por missão:

“Promover o desenvolvimento harmonioso e integral das crianças e jovens, através da educação para a diversidade, autonomia e cidadania”

3.2. VISÃO

O Agrupamento pretende ser capaz de receber todos os públicos e de se organizar para nele cada um encontrar uma resposta adequada e uma oportunidade. Um agrupamento capaz de detectar as diferenças potenciadoras de uma comunidade escolar mais rica, que assente a sua riqueza na diversidade.

Assim, assumimos como visão:

“Ser uma Escola de referência na identidade da comunidade de Campo de Ourique, valorizando a Qualidade, a Autonomia, a Criatividade e os Afectos, para o Sucesso”

4. PLANO ESTRATÉGICO

O Projecto Educativo define a actuação estratégica para os próximos 3 anos. A orientação aqui expressa decorre da análise das potencialidades e das fragilidades da Unidade Orgânica de acordo com os princípios subjacentes à missão anteriormente indicada.

4.1. ANÁLISE SWOT

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
- Bom ambiente de trabalho entre docentes; - Forte trabalho colaborativo entre docentes; - Boa articulação dos serviços especializados de apoio à educação inclusiva; - Trabalho em rede com os parceiros externos e da comunidade; - Investimento da direção no plano de capacitação de docentes; - Resiliência do corpo docente e dos técnicos perante as dificuldades quotidianas; - Dedicação e proximidade dos professores;	- Elevados níveis de indisciplina - elevado nº de conflitos e alunos violentos que prejudicam a aprendizagem; - Baixo nível de assiduidade dos alunos; - Falta de pontualidade; - Ausência de uma plataforma de apoio pedagógico; - Falta de atividades de extra-curriculares (clubes); - Oferta educativa pouco diversificada;
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
- Melhorar a comunicação escola/família através de uma aplicação eletrónica; - Melhorar o conteúdo da página do agrupamento - melhorar a divulgação de atividades da escola; Biblioteca MM subaproveitada/equipada; - Vontade de mudar práticas; - Multiculturalidade; - Localização privilegiada da escola sede; - Várias parcerias em funcionamento; - Elevado potencial de melhoria dos resultados face ao baixo ponto de partida;	- Conforto acústico/térmico/estético; salas de aula despersonalizadas; - Reduzido Nº de AO, com falta de coordenação e formação adequada; - Falta de participação e desresponsabilização dos EE; - Baixa expectativa da família; - Baixa capacidade de atração da escola sede relativamente aos alunos que terminam 1ºCEB; - Elevado número de alunos com RTP;

4.2. OBJECTIVOS GERAIS

- Promover um bom clima de escola e um ambiente educativo inclusivo e integrador que potencie o bem-estar de todos.
- Promover o sucesso educativo de todos os alunos, através da construção de aprendizagens significativas.
- Promover a valorização e diversificação de perfis de sucesso e excelência.
- Promover o envolvimento e a participação de toda a comunidade na vida da escola.

4.3. MODELO METODOLÓGICO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O objectivo do projecto educativo 23-25 é colocar o aluno como protagonista da sala de aula ou do espaço de aprendizagem, tornando-o o actor principal do seu percurso escolar, de forma a capacitá-lo para a vida activa.

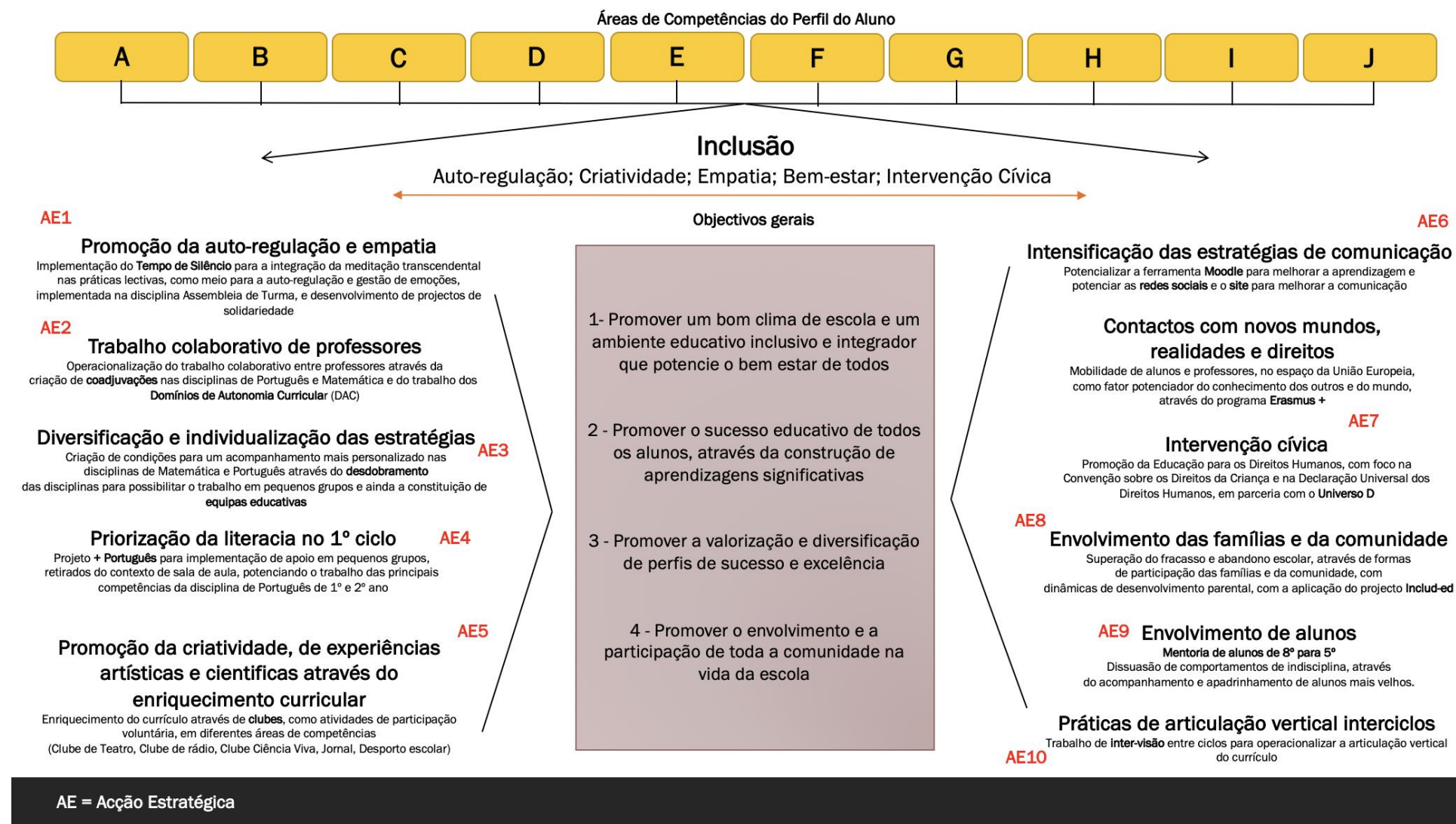
Neste sentido, o Agrupamento privilegiará a **utilização das metodologias activas** em sala de aula, em todos os ciclos de ensino, sem prejuízo da utilização de outras metodologias que, em casos mais específicos e justificados, venham a ser eficazes e obtenham resultados.

Concomitantemente, o Agrupamento apostará no desenvolvimento dos **DAC** (Domínios de Autonomia Curricular), promovendo o trabalho interdisciplinar e a articulação curricular, tendo por base as aprendizagens essenciais.

4.4. MAPA ESTRATÉGICO

Apresenta-se em seguida o mapa estratégico que expressa os objetivos gerais e as ações estratégicas da organização.

Para cada ação estratégica, o Agrupamento estabelece um conjunto de ações/atividades, cada uma com objetivos, indicadores e metas próprias, que podem ser consultadas, na sua generalidade, no ponto 4.5.



4.5. AÇÕES ESTRATÉGICAS, OBJETIVOS E INDICADORES

AE1 - Promoção da auto-regulação e empatia

Objetivo 1 (TEIP)			
Promover um bom clima de escola e um ambiente educativo inclusivo e integrador que potencie o bem estar de todos			
Meta 1: Diminuir as ocorrências disciplinares em 20%	22-23	23-24	24-25
Indicador 1.1: Taxa de ocorrências disciplinares em contextos de sala de aula - 1.º ciclo	2,0%	1,5%	1,0%
Indicador 1.2: Taxa de ocorrências disciplinares em contextos de sala de aula - 2.º ciclo	30%	25%	20%
Indicador 1.3: Taxa de ocorrências disciplinares em contextos de sala de aula - 3.º ciclo	30%	25%	20%
Meta 2: Aumentar o grau de satisfação dos agentes da comunidade educativa relativamente ao clima de escola em 10%	22-23	23-24	24-25
Indicador 2.1: Grau de satisfação dos vários agentes da comunidade educativa relativamente ao clima de escola	60%	65%	70%

AE2 - Trabalho colaborativo de professores

Objetivo 2 (TEIP)			
Melhorar os resultados das disciplinas de Português e Matemática no final do 3º ciclo, através da atribuição de coadjuvações			
Meta 3: Melhorar o sucesso das provas finais das disciplinas de Português e Matemática em 10%	22-23	23-24	24-25
Indicador 3.1: Taxa de alunos que tiveram positiva nas provas finais - POR	45%	50%	55%
Indicador 3.2: Taxa de alunos que tiveram positiva nas provas finais - MAT	40%	42%	44%
Indicador 3.3: Classificação média nas provas finais - POR	2,5	2,7	3,0
Indicador 3.4: Classificação média nas provas finais - MAT	2,0	2,2	2,5
Meta 4: Aumentar o grau de satisfação dos docentes face às dinâmicas pedagógicas implementadas (através de questionários aos professores)	22-23	23-24	24-25
Indicador 4.1: Grau de grau de satisfação dos vários agentes da comunidade educativa face às dinâmicas pedagógicas implementadas	80%	85%	90%

AE3 - Diversificação e individualização das estratégias

Objetivo 3 (TEIP)			
Reduzir o insucesso escolar e aproximar o Agrupamento de contextos semelhantes			
Meta 5: Reduzir o insucesso escolar global para 15% em 3 anos	22-23	23-24	24-25
Indicador 5.1: Taxa de insucesso escolar - 1.º ciclo	4%	3%	2%
Indicador 5.2: Taxa de insucesso escolar - 2.º ciclo	7%	6%	5%
Indicador 5.3: Taxa de insucesso escolar - 3.º ciclo	16%	14%	10%
Indicador 5.4: Taxa de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas - 1.º ciclo	75%	78%	80%
Indicador 5.5: Taxa de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas - 2.º ciclo	50%	55%	60%
Indicador 5.6: Taxa de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas - 3.º ciclo	40%	45%	50%
Indicador 5.7: Taxa de percursos directos de sucesso entre os alunos da escola - 1.º ciclo	75%	80%	85%
Indicador 5.8: Taxa de percursos directos de sucesso entre os alunos da escola - 2.º ciclo	70%	73%	75%
Indicador 5.9: Taxa de percursos directos de sucesso entre os alunos da escola - 3.º ciclo	60%	65%	70%
Indicador 5.10: Taxa de alunos que melhoraram ou mantiveram a média final das suas classificações, relativamente ao ano anterior - 3.º para 4.º ano	75%	78%	81%
Indicador 5.11: Taxa de alunos que melhoraram ou mantiveram a média final das suas classificações, relativamente ao ano anterior - 5.º para 6º ano	75%	78%	81%
Indicador 5.12: Taxa de alunos que melhoraram ou mantiveram a média final das suas classificações, relativamente ao ano anterior - 7.º para 8.º ano	50%	55%	60%

AE4 - Priorização da literacia no 1º ciclo

Objetivo 4			
Melhorar o sucesso global a português no 1º ciclo			
Meta 6: Diminuir a taxa de insucesso no Português do 1º ciclo para 5% em 3 anos	22-23	23-24	24-25
Indicador 6.1: Taxa de sucesso escolar - 1º ano - POR	85%	90%	95%
Indicador 6.2: Taxa de sucesso escolar - 2º ano - POR	75%	80%	85%
Indicador 6.3: Taxa de sucesso escolar - 3º ano - POR	90%	93%	97%
Indicador 6.4: Taxa de sucesso escolar - 4º ano - POR	95%	97%	98%
Meta 7: Aumentar o grau de satisfação dos vários agentes da comunidade educativa face às dinâmicas pedagógicas implementadas (através de questionários aos alunos)	22-23	23-24	24-25
Indicador 7.1: Grau de grau de satisfação dos vários agentes da comunidade educativa face às dinâmicas pedagógicas implementadas	50%	55%	60%

AE5 - Promoção da criatividade e de experiências artísticas

Objetivo 5			
Promover as competências artísticas e criativas			
Meta 8: Conseguir uma taxa de 50% de alunos do 2º e 3º ciclo inscritos em pelo menos 1 clube	22-23	23-24	24-25
Indicador 8.1: Número de alunos inscritos no clube de Teatro	20	25	25
Indicador 8.2: Número de alunos inscritos no clube da rádio	a)	b)	b)
Indicador 8.3: Número de alunos inscritos no clube Ciência Viva	a)	b)	b)
Indicador 8.4: Número de alunos inscritos no clube Jornal da Escola	a)	b)	b)
Indicador 8.5: Número de alunos inscritos no desporto escolar	75	75	75
Meta 9: Aumentar o Grau de satisfação dos alunos relativamente ao clima de escola em 10%	22-23	23-24	24-25

Indicador 9.1: Grau de satisfação dos alunos relativamente ao clima de escola	50%	55%	60%
---	-----	-----	-----

AE6 - Intensificação das estratégias de comunicação

Objetivo 6 (TEIP)			
Potenciar as ferramentas tecnológicas para informar, comunicar e educar			
Meta 10: Aumentar o grau de satisfação dos vários agentes da comunidade educativa relativamente ao serviço educativo em 15%	22-23	23-24	24-25
Indicador 10.1: Grau de satisfação dos vários agentes da comunidade educativa relativamente à comunicação Escola-Família	55%	60%	65%
Indicador 10.2: Taxa de utilização da plataforma <i>Moodle</i>	60%	70%	80%
Indicador 10.3: Grau de satisfação dos vários agentes da comunidade educativa relativamente à comunicação na comunidade escolar	45%	50%	55%
Indicador 10.4: N° de seguidores da página de <i>facebook</i> do Agrupamento	2500	2750	3000

AE7 - Contactos com novos mundos realidades e direitos e intervenção cívica

Objetivo 7			
Mobilizar alunos e professores para o contacto com outras realidades nacionais e internacionais			
Meta 11: Obter um grau de participação de alunos e professores de 10% em 3 anos nos projectos ERASMUS + e UNIVERSO D	22-23	23-24	24-25
Indicador 11.1: Taxa de participação dos alunos nos projectos ERASMUS + e UNIVERSO D	0%	5%	10%
Indicador 11.2: Taxa de participação de professores nos projectos ERASMUS + e UNIVERSO D	5%	10%	20%
Indicador 11.3: Grau de satisfação face ao impacto das parcerias na promoção das aprendizagens dos alunos (através de questionários aos professores e aos promotores do UNIVERSO D)	a)	b)	b)

AE8 - Envolvimento das famílias e da comunidade

Objetivo 8 (TEIP)			
Aumentar a participação dos pais e encarregados de educação nas acções promovidas pelo Agrupamento			
Meta 12: Aumentar a taxa de participação em 20 pontos percentuais, relativamente a 22-23	22-23	23-24	24-25
Indicador 12.1: Taxa de participação dos Encarregados de Educação em ações do projecto INCLUD-ED	a)	b)	b)
Meta 13: Aumentar o grau de satisfação dos vários agentes da comunidade educativa face às dinâmicas pedagógicas implementadas (através de questionários aos EE)	22-23	23-24	24-25
Indicador 13.1: Grau de satisfação dos encarregados de educação face às dinâmicas pedagógicas implementadas no projecto INCLUD-ED	a)	b)	b)
Meta 14: Aumentar o envolvimento da comunidade em acções desenvolvidas pela escola em 10%	22-23	23-24	24-25
Indicador 14.1: Grau de envolvimento da comunidade em acções desenvolvidas (MM convergente)	75%	80%	85%

AE9 - Envolvimento de alunos

Objetivo 9 (TEIP)			
Promover um projecto de mentoria de alunos de 8º ano para com os de 5º ano			
Meta 15: Diminuir o abandono escolar para níveis residuais	22-23	23-24	24-25
Indicador 15.1: Média de faltas injustificadas por aluno - 1º ciclo	1	1	0
Indicador 15.2: Média de faltas injustificadas por aluno - 2º ciclo	10	8	6
Indicador 15.3: Média de faltas injustificadas por aluno - 3º ciclo	20	18	16
Indicador 15.4: Taxa de interrupção precoce do percurso escolar - 1º ciclo	0%	0%	0%
Indicador 15.4: Taxa de interrupção precoce do percurso escolar - 2º ciclo	1,0%	0,5%	0%
Indicador 15.4: Taxa de interrupção precoce do percurso escolar - 3º ciclo	2,0%	1,5%	1%

AE10 - Práticas de articulação vertical inter ciclos

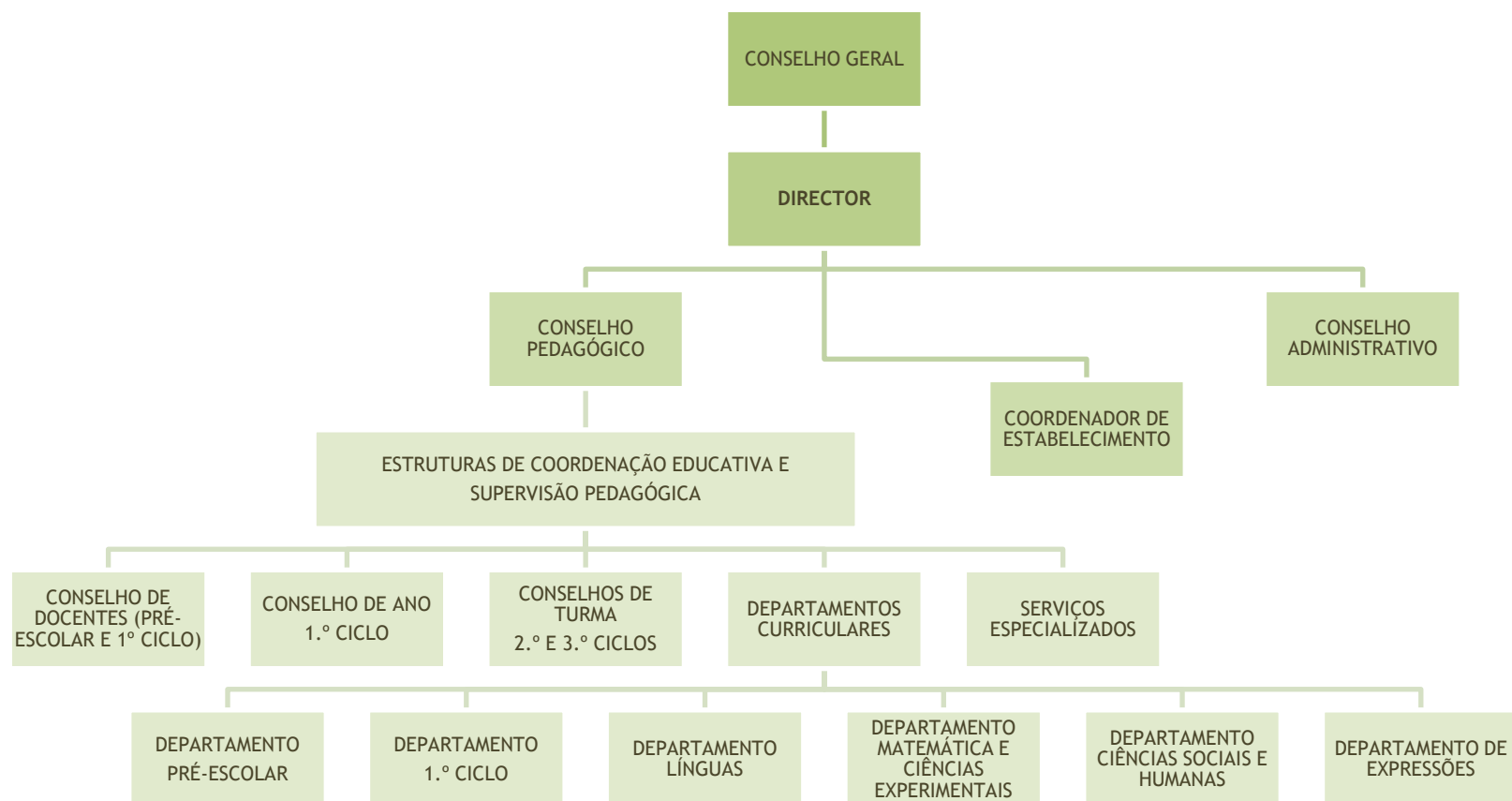
Objetivo 10 (TEIP)			
Melhorar a articulação entre ciclos			
Meta 16: Aumentar o grau de satisfação dos vários agentes da comunidade educativa face às dinâmicas pedagógicas implementadas (através de questionários aos professores)	22-23	23-24	24-25
Indicador 16.1: Grau de satisfação dos professores	a)	b)	b)
Meta 17: Promover dinâmicas de intervenção entre-ciclos	22-23	23-24	24-25
Indicador 17.1: Taxa de participação dos professores em pelo menos uma aula de um outro nível de ensino.	10%	20%	30%

a) Indicador sem histórico - a construir no final de 22-23 b) a construir tendo por referência a)

5. ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA

5.1. ÓRGÃOS DE DIRECÇÃO, GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO

De acordo com o Decreto-Lei n.º 137/2012, de 02 de Julho que estabelece o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos de educação, a administração e gestão do agrupamento de escolas é assegurada pelos seguintes órgãos:



6. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJECTO EDUCATIVO

O Projecto Educativo, sendo um referencial fundamental da Escola enquanto comunidade educativa, deve ser assumido e implementado por todos os seus membros.

A monitorização do grau de consecução dos objectivos e metas traçados deverá ocorrer no final de cada ano lectivo, ao longo do triénio 2023-2025, de implementação deste Projecto Educativo, de modo a proceder-se a reajustamentos e a uma apreciação clara e objectiva do seu impacto na comunidade a que se destina.

6.1. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PE

O PE é aprovado pelo CG do Agrupamento mas compete, também, a este órgão “(...) acompanhar e avaliar”, conforme regulamentado pelo Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de Abril, artigo 13, alínea c), com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de Julho. Para dar cumprimento a esta competência, este órgão acede e requer, aos outros órgãos e estruturas, toda a informação e documentos disponíveis e emite as recomendações que tiver como necessárias e adequadas.

A avaliação do PE tem como finalidades regular, informar e melhorar. Trata-se de um processo de aferição dos resultados obtidos, das metas alcançadas e dos objectivos concretizados, constituindo, assim, uma análise e reflexão sobre toda a organização do Agrupamento que, por sua vez, permite alcançar melhores práticas pedagógicas, melhores resultados e maior aperfeiçoamento do serviço prestado à comunidade.

A análise, o tratamento e a publicitação dos dados referentes à avaliação são da responsabilidade da Equipa de Auto-avaliação.

Através da monitorização do PE é possível:

- Verificar se os resultados e os objectivos propostos foram atingidos;
- Acompanhar a realização e qualidade da sua execução;
- Contribuir para a formação dos atores participantes;
- Rever estratégias e métodos de trabalho;
- Verificar o seu impacto na comunidade educativa;
- Orientar o Agrupamento na adequada aplicação dos seus recursos.

6.2. OBJECTO E INSTRUMENTOS DE MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

A auscultação dos agentes envolvidos na concretização do PE e a recolha de dados é imprescindível, para que se detectem os aspectos que, eventualmente, careçam de reformulação.

Assim, constituem objecto de análise comparativa e tratamento estatístico:

- Os dados da avaliação final de cada ano lectivo;
- Os resultados obtidos nas provas finais de ciclo;
- O número de retenções/aprovações, em cada ciclo e ano de escolaridade;
- O número de casos de insucesso por abandono/falta de assiduidade;
- O número e teor das participações disciplinares.

Para uma monitorização adequada, os instrumentos privilegiados são:

- Actas de todos os órgãos de direcção, administração e gestão do Agrupamento;
- Relatórios periódicos dos resultados escolares;
- Relatórios produzidos pelo programa de gestão de alunos E360;
- Questionários e Relatórios periódicos do TEIP;
- Questionários aos membros da comunidade educativa;
- Relatórios das diferentes estruturas de orientação educativa;
- Relatórios de estruturas de acompanhamento externas (DGE / IGEC / Perita Externa);
- Relatório de auto-avaliação;

7. DIVULGAÇÃO DO PROJECTO EDUCATIVO

A importância atribuída ao Projecto Educativo torna fundamental a sua divulgação a toda a comunidade, permitindo uma identificação ainda maior entre aquela e os grandes objectivos do Agrupamento de Escolas Manuel da Maia.

O PE deverá ser enviado por correio electrónico a todos os docentes e não docentes e ser publicitado na página web do Agrupamento.

Aprovado em Conselho Pedagógico de 16 de Novembro de 2022

Aprovado em Conselho Geral de 15 de Dezembro de 2022

8. BIBLIOGRAFIA

Alves, J. M. (2003). Organização, gestão e projectos educativos das escolas. (6ª ed.). Porto: Edições Asa.

Azevedo, R. (Coord.) (2011). Projectos educativos. Elaboração, monitorização e avaliação. Guião de apoio. Lisboa: Agência Nacional para a Qualificação

Fontoura, M.; Do Projecto Educativo de escola aos Projectos Curriculares - Fundamentos, processos e procedimentos; Colecção Panorama; 4.º volume; Porto Editora.

Oliveira, M. L. (2000). O Papel do Gestor Intermédio na Supervisão Escolar. In Alarcão, I. (org.) Escola Reflexiva e Supervisão. Uma Escola em Desenvolvimento e aprendizagem. Porto: Porto Editora.